



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

DIÁLOGOS COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

Talita Lopes Garçon (bolsista do PIBIC\ Fundação Araucária -UNESPAR),
Andréia Queiroz da Silva (PIC – UNESPAR) Maria Fernanda do Prado
Tostes (Orientadora), e-mail:mfpprado@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná/Campus Paranavaí, PR/Colegiado de
Enfermagem.

Ciências da Saúde, Enfermagem.

Resumo:

O presente estudo objetivou desenvolver uma ação educativa junto à equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico na temática processo de trabalho em saúde na perspectiva do Centro Cirúrgico. A pesquisa foi realizada em um Centro Cirúrgico de um serviço de saúde hospitalar da região Noroeste do Paraná em 2014. Tratou-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, utilizou-se o referencial teórico-metodológico de Freire para coleta de dados. O presente estudo oportunizou por meio de uma ação de caráter educativo, social e científico, a interação de acadêmicos de enfermagem com a comunidade, uma vez que se inseriram no processo de trabalho em centro cirúrgico com a equipe de enfermagem. Dialogar sobre o processo de trabalho com a equipe de enfermagem de maneira participativa e coletiva pode estimular o senso crítico e reflexivo da equipe sobre o processo de trabalho e, ainda, contribuir para compreensão da sua realidade, tomada de consciência do seu papel como agente transformador das práticas de saúde em prol da qualidade, satisfação do cliente e do trabalhador.

Palavras Chaves: Equipe de enfermagem. Aprendizagem. Trabalho. Saúde

Introdução

O Centro cirúrgico é considerado, muitas vezes, um ambiente gerador de estresse e conflito interpessoal, devido à complexidade do processo de trabalho que demanda responsabilidade, competência, agilidade. Neste ambiente atuam diferentes profissionais, em uma realidade desafiadora e altamente exigente. Tanto o processo de trabalho integrado da equipe quanto o enfrentamento das exigências impostas pelo ambiente de trabalho devem acontecer harmoniosamente, visando à segurança e o bem-estar do paciente e trabalhador (CAREGNATO, 2002). Assim, objetivou-se promover um diálogo com equipe de enfermagem do centro cirúrgico sobre processo



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

de trabalho em saúde, a fim de contribuir para reflexão e compreensão do processo de trabalho em saúde, desenvolvimento da consciência crítica sobre o seu papel e potencial transformador no contexto dessa assistência cirúrgica.

Materiais e métodos

Tratou-se de uma pesquisa ação, com abordagem qualitativa. Participaram 23 membros da equipe de enfermagem atuantes em centro cirúrgico em um hospital da região Noroeste do Paraná. Para a promoção do diálogo, utilizou-se o referencial teórico- metodológico do círculo de Cultura de Freire (1987), este compreende uma unidade de aprendizagem. A rigor, não se ensina, aprende-se em reciprocidade de consciências. Possui as seguintes etapas: **1) Temas geradores:** aproximação das visões da realidade dos sujeitos. Entender os temas é entender os seres humanos que os vivenciam e a realidade a eles referida; **2) Codificação:** apreender o conjunto de contradições. As codificações podem ser representadas através de símbolos, desenhos/imagens ou oralmente (representação de uma situação concreta); **3) Decodificação e desvelamento crítico:** processo de leitura da realidade em que as consciências dos sujeitos sociais refazem seu poder reflexivo. Por meio da conscientização, os seres humanos assumem uma posição crítica de sujeitos sociais, os quais podem transformar a sua realidade. No mês de junho de 2014, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa com a assinatura do TCLE. Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa mediante o parecer 684.994. O primeiro encontro objetivou identificar os temas geradores. Este realizou-se no plantão do fim de semana para não prejudicar as atividades no setor. Houve a organização prévia da sala, com a disposição das cadeiras em círculo, para promover um ambiente de diálogo sobre processo de trabalho. Na recepção dos sujeitos, houve entrega dos crachás com nomes de pássaros para manter o anonimato. Para a coleta dos dados utilizou-se as questões norteadoras: 1. O Trabalho pode afetar a Saúde? (se sim, de que maneira?). 3. Quais situações vivenciadas no trabalho que afetam ou pode vir afetar sua saúde? As falas foram gravadas e transcritas e analisadas qualitativamente. No segundo encontro houve uma ação educativa, dando continuidade ao círculo de cultura para contemplarmos a etapa da codificação, descodificação e desvelamento crítico. Estabeleceu-se para essas etapas a participação da equipe de enfermagem em uma roda de conversa com os pesquisadores na temática processo de trabalho em saúde e processo de trabalho em centro cirúrgico. Utilizou-se os seguintes materiais didático-pedagógicos: cartazes, vídeo e projeção de alguns slides sobre o processo de trabalho em saúde através de slides e cartazes. Na etapa da codificação, a equipe de enfermagem foi dividida em dois grupos e convidados a elaborar um cartaz sobre o processo de trabalho em centro cirúrgico por meio do fluxograma analisador. No terceiro encontro houve um diálogo sobre o fluxograma



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

elaborado no encontro anterior e solicitação para que fizessem um decálogo de medidas que poderiam melhorar o processo de trabalho em saúde, cinco medidas do ponto de vista do profissional e cinco medidas que deveriam ser propostas pela gestão deste serviço de saúde hospitalar.

Resultados e discussões:

Dentre os participantes o tempo de serviço em saúde variou oito meses e no máximo há 13 anos, a maioria (21) do gênero feminino e dois masculinos, a maioria (17) atuante em centro cirúrgico e cinco pertencentes à Central de Materiais e Esterilização. No primeiro encontro (identificação dos temas geradores). Verificou-se que a equipe de enfermagem percebe que o processo de trabalho em centro cirúrgico é gerador de estresse, afeta a condição física e mental do trabalhador. Esta relação se dá pela precarização das condições de trabalho uma vez que o profissional encontra-se sobrecarregado, falta funcionário, as atividades são complexas, há relação hierárquica entre as categorias profissionais que coexistem neste ambiente e excessiva cobrança sem dar condições adequadas para que a equipe de enfermagem possa trabalhar com qualidade e satisfação no trabalho. No segundo encontro, houve a roda de conversa sobre o processo de trabalho em saúde, abordando em diálogo, o sistema capitalista que exerce influência também no setor saúde. Esta questão foi abordada por meio de um vídeo produzido por um economista da Fundação Getúlio Vargas. Também abordou-se as características do trabalho em saúde, a qual incluiu a inserção das tecnologias leve, leve-dura e duras. Além disso, discutiu-se sobre a subjetividade dos trabalhadores em saúde que afetam o fazer saúde e seu processo de trabalho, uma vez que, tem profissionais que priorizam o conhecimento e, ao cuidar se relaciona de maneira impessoal, em contrapartida temos o profissional que preza os valores humanitários, acolhedor e ético, esse é o grande diferencial do profissional que visam sempre a superar os desafios impostos pela influência do sistema capitalista. Para a fase da descodificação e desvelamento crítico, ou seja, para o despertar das consciências sobre o seu processo de trabalho foi proposto que elaborassem um fluxograma analisador. Os participantes formaram dois grupos e elaboraram o fluxograma reproduzindo o cuidado cirúrgico a uma paciente submetida a uma cesariana de emergência e outra a uma curetagem. Em cada fluxograma os participantes determinavam e analisavam o tipo de tecnologia que predominava em cada etapa do processo de cuidado em centro cirúrgico. Em seguida, um membro de cada grupo apresentou o seu fluxograma. Nos dois grupos, pode-se observar que prevaleceu a tecnologia dura e tecnologia leve dura. No terceiro encontro, para a elaboração do decálogo de medidas, relacionadas à melhoria do processo de trabalho em saúde, sendo 5 relacionadas a instituição e as outras 5 ao profissional atuante em CC, a saber: **Medidas para melhorar o processo de trabalho – no aspecto da Instituição:** 1. Incentivo a proposta



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

de lei sobre a redução da jornada para 30 horas na Enfermagem. 2. Melhoria da comunicação entre chefia de enfermagem e equipe de enfermagem.

3. Estímulo e implementação de capacitação profissional – educação permanente. 4. Dimensionamento de pessoal adequado em centro cirúrgico.

5. Melhoria da remuneração pelo trabalho. **Medidas para melhorar o processo de trabalho – no aspecto da equipe de enfermagem.**

1. Atender os pacientes de forma mais humanizada, observando o paciente como um todo e não apenas como um procedimento cirúrgico, tentar utilizar mais a tecnologia leve, para obter maior qualidade na assistência.

2. Procurar sempre estudar, se capacitar, não apenas com o que a instituição oferece, mas buscar maiores conhecimentos para proporcionar um atendimento de maior qualidade, que proporcione a promoção da saúde

3. Promover o trabalho em equipe, um ajudar o outro, um pensar no outro ao efetuar suas atividades, para ter um ambiente de trabalho harmonioso, produtivo, ágil, e também de qualidade.

4. Planejar minhas ações para um melhor atendimento ao cliente, considerando todos os aspectos sociais, culturais, econômicos do cliente, e ainda respeito entre os membros da equipe, considerando que cada integrante da equipe possui um papel especial e de suma importância para um atendimento de qualidade ao cliente.

5. Ser mais flexível, trocar horário de trabalho com um colega da equipe quando necessário, proporcionando assim um ambiente de trabalho tranquilo e satisfatório para todos. Em relação à avaliação sobre a ação educativa, sobre as contribuições desta ação.

Conclusão:

O presente estudo oportunizou por meio de uma ação de caráter educativo, social e científico, a interação de acadêmicos de enfermagem com a comunidade, uma vez que se inseriram no processo de trabalho em centro cirúrgico com a equipe de enfermagem. Dialogar sobre o processo de trabalho com a equipe de enfermagem de maneira participativa e coletiva pode estimular o senso crítico e reflexivo da equipe sobre o processo de trabalho e, ainda, contribuir para compreensão da sua realidade, tomada de consciência do seu papel como agente transformador das práticas de saúde em prol da qualidade, satisfação do cliente e do trabalhador.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde.** Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

CAREGNATO, R.C.A. **Estresse da equipe multiprofissional na sala de Cirurgia:** Um estudo de caso [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.